

INFLAÇÃO MANTEVE-SE ESTÁVEL EM VARGINHA NO MÊS DE SETEMBRO

A inflação na cidade de Varginha, medida pelo Índice Municipal de Preços ao Consumidor (IMPC), novamente ficou estável, apresentando **leve queda de -0,09%** no mês de setembro em comparação com agosto. Considerando o período 12 meses, a inflação acumulada na cidade atingiu **4,08%**.

O IMPC representa um indicador inflacionário calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas, através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e o GEESUL**. Todos os meses são coletados cerca de 500 preços de 44 itens distribuídos em 5 grupos de gastos, sendo eles: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	1,78%	7,68%	----
....				
Janeiro 2023	117,83	-1,34%	17,83%	9,43%
....		...	...	...
Janeiro 2024	122,05	1,20%	22,05%	3,58%
....		...	...	...
Janeiro 2025	132,72	1,72%	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	1,28%	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	1,36%	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	0,23%	36,56%	9,83%
Maio 2025	136,44	-0,09%	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	0,58%	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	-0,31%	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	-0,55%	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	0,81%	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	-0,39%	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	-0,11%	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	0,22%	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	0,50%	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	0,27%	37,83%	2,54%
Março 2026	140,81	2,16%	40,81%	3,35%
Abril 2026	142,82	1,43%	42,82%	4,58%
Maio 2026	143,62	0,56%	43,62%	5,26%
Junho 2026	143,92	0,21%	43,92%	4,88%
Julho 2026	142,98	-0,65%	42,98%	4,51%
Agosto 2026	142,88	-0,07%	42,88%	5,01%
Setembro 2026	142,75	-0,09%	42,75%	4,08%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

O **grupo comunicação teve a maior alta (0,61%)**, com destaque para os reajustes nos **planos básicos de telefonia móvel (1,74%)** e em **planos de internet (0,02%)**.

Habitação voltou a apresentar elevação (0,35%), especialmente devido aos **itens de higiene pessoal (1,68%)** e **produtos de limpeza geral da residência (1,04%)**.

Transporte demonstrou leve alta de 0,08%. O **etanol subiu 1,71%**, enquanto o **óleo diesel recuou -0,79%**.

Após a forte alta ocorrida no mês anterior, o **grupo alimentação declinou -0,66%**. Como destaques de alta pode-se citar o **tomate (8,09%)**, **carne de frango (4,67%)** e **arroz (4,43%)** devido à oferta mais restrita e o aumento nas cotações destes produtos no mercado. Por outro lado, as maiores quedas envolveram **batata (-41,07%)** e **banana (-12,73%)** em virtude de fatores como a intensificação de colheitas, e **ovos (-7,73%)** em razão da melhoria na oferta.

Educação se manteve estável.

A nível Brasil, o indicador oficial (IPCA) apresentou inflação de 0,82% demonstrando uma diferença bastante significativa entre o resultado de Varginha e o nacional. Analisando pelos grupos, houve convergência em comunicação e, em partes, na habitação, transporte e educação. Porém, no grupo alimentação ocorreu forte divergência nos resultados. No interstício de doze meses, a inflação acumulada no país é de 4,58%, acima da realidade varginhense que é de 4,08%.

O indicador de difusão inflacionária, que demonstra a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 43,2% no mês de setembro na cidade de Varginha, acima do resultado ocorrido em agosto (25%). A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior elevação (tomate) e aquele com maior queda (batata), foi de 49,16 pontos percentuais, bem abaixo do que foi verificado no mês anterior (103,62 p.p.). Nota-se que mais produtos tiveram elevação, porém a diferença entre os extremos foi bem menor, o que pode significar um comportamento menos volátil nos preços.

A previsão realizada no relatório anterior, de que inflação seria influenciada pelos impactos dos fenômenos climáticos nos valores dos alimentos, se confirmou. Como a ocorrência de eventos mais extremos foi menor no mês de setembro, houve melhoria nas colheitas de alguns produtos e tal fato contribuiu para o recuo nos preços e a estabilidade no índice inflacionário.

Para o curto prazo, espera-se que a intensificação das colheitas de alguns importantes produtos, como feijão carioca e os hortifrutigranjeiros, possa determinar um novo recuo no grupo alimentação. No entanto, as incertezas no mercado mundial de petróleo, a possível influência do fenômeno El Niño e a recomposição das tarifas de energia elétrica devem impactar os indicadores inflacionários a nível local e nacional.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS MACHADO
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL

Responsáveis pela pesquisa: Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)
Vinícius Guimarães de Souza (NEPI – Unis-MG)
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).
Pablo Costa Portugal (GESEc - IFSULDEMINAS).

Agradecimento: o GESEc agradece o apoio financeiro oferecido por meio do edital nº 28/2026 GAB-REIT/IFSULDEMINAS Apoio a Grupos de Estudos do IFSULDEMINAS 2026.